

EDUCOMUNICAÇÃO, MÍDIA E CIDADANIA: caso da web rádio Palafita, Dique da Vila Gilda, Santos – SP

Gabriel Rodrigues Prock¹

Maria da Conceição Golobovante²

Resumo

Este artigo busca apresentar dados socioeconômicos e culturais da comunidade do Dique da Vila Gilda em Santos -SP dissertando sobre os desafios de traduzir para a programação da web rádio os temas e conteúdos que sejam do interesse daquela comunidade, a ponto de que a rádio possa de fato ser considerada uma iniciativa contra-hegemônica em comunicação. Para tanto, partiu-se de metodologia participativa e dialógica com os moradores para enfatizar a versão deles sobre questões cidadãs, como Direitos Humanos. A relação entre educomunicação e questões cidadãs foi analisada por meio de referencial teórico que problematiza os conceitos de periferia, mídia e cidadania, consumo e comunicação comunitários, pois trata-se de um artigo que contempla parcialmente os resultados de pesquisa de Iniciação Científica em fase de conclusão que está ligada ao projeto maior de pesquisa e extensão "A potência contra-hegemônica da comunicação comunitária", do grupo Mediações Telemáticas da PUC-SP.

Palavras-Chave: Educomunicação; Cidadania; Rádio Comunitária; Direitos Humanos; Mídia

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar datos socioeconómicos y culturales de la comunidad Dique da Vila Gilda en Santos-SP, discutiendo los desafíos de traducir en la programación de radio web los temas y el contenido que son de interés para esa comunidad, para que la radio pueda ser considerado una iniciativa contrahegemónica en comunicación. Por lo tanto, partió de una metodología participativa y dialógica con los residentes para enfatizar su versión en temas ciudadanos, como los Derechos Humanos. La relación entre educomunicación y temas ciudadanos se analizó a través de un marco teórico que problematiza los conceptos de periferia, medios y ciudadanía, consumo comunitario y comunicación, ya que es un artículo que contempla parcialmente los resultados de la investigación de la fase de Iniciación Científica. Esta conclusión está vinculada al proyecto de investigación y extensión más amplio "El poder contrahegemónico de la comunicación comunitaria", por el grupo de Mediaciones Telemáticas PUC-SP.

Palabras clave: Educomunicação; Ciudadanía; Radiodifusión Comunitaria; Derechos Humanos; Medios de Comunicación.

1 Graduando do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Integrante do grupo de pesquisa e de extensão Mediações Telemáticas – MEDIATEL

E-mail: gabrielrprock@gmail.com

2 Profa. Dra. em Comunicação e professora da PUC-SP, onde coordena o grupo de pesquisa e de extensão Mediações Telemáticas – MEDIATEL. Email: mccgol@pucsp.br

Introdução

Os moradores da comunidade Dique da Vila Gilda, em Santos-SP são vítimas da falta de acesso a bens simbólicos importantes como informação e conteúdos culturais alternativos aos repertórios discursivos empreendidos pelas mídias hegemônicas. Logo, a web rádio Palafita busca enfrentar esse quadro por via da comunicação e se tornar um fator de transformação dessa realidade. Outro ponto importante é que buscamos uma visão mais integrada e sistêmica das diferentes dimensões que compõem o trabalho do comunicador social, ou seja, o projeto tende a ter um dinamismo entre as áreas e os outros projetos do grupo MEDIATEL, onde todos pudessem dialogar, resultando em troca positivas para todas as partes.

O projeto visa atender a um ambiente de vulnerabilidade social e ambiental que exige um conhecimento menos especializado e mais sensível, deste modo foi adotado uma metodologia que deixasse isso muito claro e evidente para o desenvolvimento do mesmo, de modo que tivéssemos resultados muito mais satisfatórios e para que nossas visitas de campo fossem mais completas. Partimos de uma ideia da importância da “escuta” como método fundamental e princípio ético norteador de todo processo. Escutar os moradores, propondo uma metodologia dialógica para que pudesse gerar a implantação participativa da programação da rádio Palafita foi nosso norte.

O método é baseado em seis dimensões que são: meta, motivação, ecossistema, cronologia, procedimento e jogadores. A primeira dimensão são as metas específicas do projeto, que é engajar a comunidade do dique da Vila Gilda na escuta e participação na rádio Palafita e a atingir a meta implantação da programação inicial da rádio. A motivação além da nossa própria da busca pela contribuição com o ambiente da Vila Gilda, despertando em nós enquanto comunicadores o desejo de fazer a diferença em um ambiente de vulnerabilidade através da comunicação. Nas visitas de campo constatamos que em relação a

motivação das pessoas pelo Arte no Dique e a presença da ONG ali, ele funciona certamente como um espaço onde os poucos sonhos de tantos jovens ainda sobrevivem, contrastado a uma realidade cruel no dia-a-dia, onde ser confundido com um bandido e ouvir tiroteios é uma realidade íntima e recorrente. Embora haja resistência de grande parte da população do Dique em relação ao Instituto, sendo que grande parte dos jovens não frequenta a ONG, apenas as crianças, que permanecem lá por obrigação dos pais que tem o instituto como abrigo e lugar onde sabe que seu filho estará vivo e sendo cuidado, resultado do cenário do ecossistema.

Nosso ecossistema, a maior favela de Palafitas do Brasil, localizada às margens do Rio Bugre, vive em condições de extrema pobreza. A ação do homem, que se vê na necessidade de ocupar espaços para a própria sobrevivência, reflete diretamente nas condições ambientais da região, que deteriora a natureza em razão disso, prova é a condição que o rio se encontra atualmente e o excesso de poluição no mesmo e em todo seu entorno. A maioria das pessoas não termina o fundamental e são raras as que ingressam no curso técnico ou superior. Assim, é com esse espaço que vamos falar, sendo crucial nossa sensibilidade para com essa população tão ferida ao longo dos anos. Espaços como o Instituto e o Cenconv São José (Centro Comunitário São José), que vem buscando trazer o assunto: Direitos Humanos para a população se mostram relevantes.

Em relação aos jogadores, identificamos e categorizamos em três grandes grupos: jogadores oficiais, não oficiais e oscilantes. Assim levando em conta o Instituto Arte no Dique como o ambiente onde será feita nossa programação identificamos, seus funcionários e os moradores que frequentam o local como os jogadores oficiais. Sendo os não oficiais, instituições que não estão em contato direto com a ONG, mas possuem certa equivalência, principalmente em relação ao cuidado com a população, como o Cenconv (Centro Comunitário São José) e os funcionários do estabelecimento. Assim, como outros projetos que possam vir a

surgir na comunidade. E os jogadores oscilantes são os moradores da comunidade de modo geral, mesmo que não frequentam ou frequentem esporadicamente o Dique.

No procedimento, para agirmos primeiramente foi preciso uma parte reflexiva, de leituras bibliográficas e tantos outros referenciais teóricos. E outra parte empírica no contato com o local, os moradores e todo seu entorno através das inúmeras visitas e diálogo com os jogadores. Para a conclusão da nossa meta, dispomos de espaços para a produção dos conteúdos, tanto no Instituto que cederá um espaço para nós e também um estúdio de Rádio na PUC SP, onde serão gravados os primeiros programas. Entendido o método como o mote norteador do projeto, foi possível buscarmos alcançar as metas definidas.

O contato direto com a comunidade Dique da Vila Gilda

De início conhecemos o Instituto Arte no Dique e seus administradores. Com Felipe Baldanseguro e José Virgílio Leal, diretor e presidente da organização, descobrimos inúmeras histórias, esclarecemos dúvidas e aprendemos muito sobre a comunidade, os moradores e o próprio instituto. Dicas, conselhos e ideias foram passadas de quem sabe muito e está na luta há tanto tempo. Carlos Alberto Silva, “Piloto”, funcionário da ONG e como é chamado na região, nos conduziu para uma visita na comunidade, por entre as palafitas, onde tivemos o primeiro contato direto com o Dique.

É assustadora a condição precária com que tantas famílias vivem, sobre um rio malcheiroso e em espaços minúsculos. No caminhar, o cuidado se fazia necessário a cada instante, já que as tantas madeiras das palafitas bambeavam sempre, desgastadas pelo tempo e pela subida do rio em épocas de cheia. Foi a primeira vez, de fato, que vi a urgência de falarmos sobre a educação dos direitos para aquelas pessoas. Ao final do dia, a sensação de ter conhecido um lugar novo

para nós, onde teríamos muito a aprender e contribuir.

Em outra visita, já havíamos conhecido e sentido de fato a comunidade, então era o momento de começarmos a esboçar caminhos para a nossa programação inicial voltada para Direitos Humanos.

Como dito anteriormente, o nosso maior intuito é ouvir os moradores e pessoas da região sobre o assunto. Assim, a primeira pessoa que conheci e conversei foi Maria das Graças Miranda Santana, no RG e “Maria do PT” para a comunidade. Apelido dado pela filiação política. 65 anos de vida e mais de 30 de comunidade Dique da Vila Gilda.

Maria do PT veio do Rio Grande do Norte, de uma cidade chamada Passagem e desde então ficou na comunidade, onde já passou por muita coisa que registro nenhum seria capaz de mostrar. É uma mulher simples, com poucas oportunidades na vida, mas é e foi uma mulher muito à frente do seu tempo, militante assumida, lutadora em prol de grandes causas, um espírito de comunidade gritante, mãe guerreira e avó cuidadora. Por cerca de 35 minutos conversamos sobre Direitos Humanos.

Maria nos conta que desde jovem participou ativamente de causas pela comunidade, já foi a diversas manifestações, buscou inúmeras reivindicações e participou de muitos congressos e conferências políticas sobre assuntos de saúde, moradia e afins. Perguntada sobre a importância dos Direitos Humanos, ela é categórica “é a maior carência do pessoal”. “As pessoas da comunidade muitas vezes nem sabe que tem direitos e muitos sabem, mas não procuram”.

A moradora diz que a consciência de seus direitos, foi muito importante para ela buscá-los. Ela nos conta uma história que elucida o assunto. Quando chegou na comunidade há muitos anos, lá não tinha energia elétrica, sabendo que era um direito, Maria do PT logo tratou de correr atrás. Criou uma comissão para que pudesse ter mais voz e ajuda de outras pessoas, ela diz “Sozinhos somos fracos, mas juntos somos mais fortes”. Espírito e alma de comunidade, Maria conta

orgulhosa que com essa comissão e muitas reivindicações conseguiram energia elétrica, a construção de uma ponte, doações, defendeu com garra a comunidade numa época quando as invasões da polícia eram constantes.

Maria do PT foi líder da pastoral da criança, afiliada do PT e confessa-nos timidamente que também é poeta. Escreve nas horas livres, mas retrata a dificuldade com as palavras, pelo pouco conhecimento. Atualmente, Maria se dedica a cuidar dos filhos e netos, já lutou muito e admite não ter mais preparo físico nem mental para continuar. A tristeza na voz dela é nítida quando expõe que não ocorrem mais ações de luta atualmente na comunidade. Perguntada do porquê, ela mais uma vez, enfatiza “as pessoas não sabem que têm direitos”.

Em outra entrevista, conversamos com Aldo José Ferreira Ferraz, chefe de sessão temporário no CenConV (Centro Comunitário São José), um equipamento de assistência social pertencente à prefeitura de Santos, presente a poucos quilômetros da comunidade Dique da Vila Gilda. O CenconV é um braço do CRAS Santos (Centro de Referência de Assistência Social de Santos), é um serviço complementar deste.

O Centro tem por objetivo a convivência que visa o fortalecimento de vínculos para driblar a vulnerabilidade social, sendo a Cidadania o eixo central, nas palavras dele. Eles resgatam a brincadeira “lógica da infância”, trabalham na linguagem dos jovens, fortalecendo vínculos com os jovens da comunidade para lutar contra as condições de vulnerabilidade social. Aldo nos conta que 2017 foi um ano violento para eles, um grande número de jovens envolvidos com tráfico e morte de pessoas por estarem em lugares errados na hora errada. E avisa que foi constante durante o ano, a presença de policias e tiroteios. Por isso a importância do centro, pessoas estando lá, é uma maneira de os manter longe de tudo isso. No local eles também conversam sobre direito social e a prática dos mesmos, sendo nítido e forte a relação com nossa pesquisa.

Paralelamente à captação desses depoimentos, fizemos também uma

pesquisa sobre o ecossistema da comunidade de forma a contextualizar melhor as falas de nossos informantes.

O Dique da Vila Gilda (meio, mensagem e agentes)

A Comunidade Dique de Vila Gilda está localizada na região noroeste de Santos à margem do Rio Bugre. É a maior favela de palafitas do Brasil, com aproximadamente 22 mil moradores, quase 3,5 mil famílias que se aglomeram em barracos, possuem renda mensal de apenas um salário-mínimo e muitas vivem sobre o mangue e em condições precárias, de extrema pobreza.

Um agente extremamente relevante para o projeto é o Instituto Arte no Dique, ONG que fica ao lado das palafitas. O Instituto está presente na comunidade desde 2002 e realiza diversas atividades para promover a transformação social e o desenvolvimento sustentável por meio da arte, da cultura e da profissionalização de jovens e adultos. Eles acreditam no potencial dos jovens e moradores ali presentes e buscam desenvolver seus talentos, tantas vezes ocultos. Por interesses e ambições tão similares. Ele age como nosso maior parceiro e facilitador para o desenvolvimento da pesquisa.

Nosso espaço é uma comunidade periférica. Por isso a importância de entendermos afinal, o que é periferia? A revista Página 22, em uma de suas matérias, Trutas e Quebradas, expõe sobre a Carta da Maré – Manifesto das Periferias. É uma carta escrita por muitas mãos de várias nacionalidades durante o Seminário Internacional de Periferias, realizado em abril de 2017 no Complexo da Maré, na Zona Norte do Rio de Janeiro, diz a Carta:

“(...) a definição de periferia não deve ser construída em torno do que ela não possuiaria em relação (...) a um centro hegemônico. Ela deve ser reconhecida pelo conjunto de práticas cotidianas que materializam uma organização genuína do tecido social com suas potências inventivas, formas

diferenciadas de ocupação do espaço e arranjos comunicativos contra hegemônicos e próprios de cada território.” (CABRAL, 2017, p. 16-7).

É uma carta de extrema importância, uma vez que é um seminário internacional para debates e discussão de assuntos relacionados a periferia e produzido por moradores de diversas comunidades.

Outro conceito importante para se entender foi o de comunidade. Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Comunidade é a qualidade daquilo que é comum, agremiação, comuna, sociedade, identidade. Reforçando o conceito, o livro *Mídia, esfera pública e identidades coletivas*, das autoras Rousiley Maia e Maria Céres Pimenta Castro, discute sobre o assunto e conceitua comunidade como um projeto identitário.

“A imagem da comunidade, a grosso modo, é a de um grupo de pessoas vinculadas umas às outras por tradição e laços de solidariedade. Estes comporiam o 'chão' ou o 'repertório' comum que possibilitaria, e ao mesmo tempo, constituiria, sua identidade (...)” (CASTRO, MAIA, 2006, p. 282-3).

Devemos compreender o Dique de Vila Gilda como uma comunidade formadora de identidades, uma vez que, os conteúdos para a rádio web na comunidade, estão diretamente ou indiretamente contribuindo para a formação identitária dos moradores, aumentando ainda mais nossa responsabilidade enquanto pesquisadores e comunicadores.

Através do documentário *Uma onda no ar*, produzido no Brasil em 2002, com direção de Helvécio Ratton, retrata a história baseada em fatos reais de uma rádio comunitária, temos a compreensão do quão importante é para a periferia ter um veículo próprio de comunicação, onde eles tenham voz e local de fala.

Os moradores do Dique da Vila Gilda vivem sob situações precárias e com pouco acesso à educação e a direitos sociais. São pessoas acostumadas a estarem

“à margem” da comunidade e esquecidos pelo poder público grande parte das vezes. Porém, a percepção dos moradores da comunidade deve ser vista como além do senso comum. Ou seja, existe um grande potencial nas periferias, mas o que se mostra é o estereótipo de carência, é necessário termos um entendimento para além disso. Tony Marlon, morador de comunidade, jornalista e fundador da Escola de Notícias, que atua no Campo Limpo, Zona Sul de São Paulo afirma em uma entrevista para uma matéria da revista página 22:

“Quando eu era menino, o que mais me irritava era quando a TV nos apresentava como jovens carentes. Carente não é sobrenome. E o padrão de carência é interessante, porque em geral é um padrão econômico. Mas, como o meu valor não passa simplesmente pelo econômico, para mim não existe carência nesse sentido. Alguém como a Suzane von Richthofen, para mim, é carente de humanidade, amor, afeto. Eu brincava com os repórteres: 'Quando fala de carência, você se refere a quê?' Essa coisa do carente emerge bastante, porque a visão de mundo é estabelecida pelo econômico. E não é assim que funciona.” (CABRAL, 2017, p. 22)

Assim, outro fator de extrema importância é que toda e qualquer intenção de produção de conteúdo tem por objetivo ser contra a hegemonia da mídia de massa. Constituindo uma comunicação de modo que a comunidade tenha a própria voz e não apenas seja ouvinte do que terceiros dizem sobre eles e do que frequentemente é retratado pela mídia. A comunicação tende a atuar como importante fator de transformação da percepção e atuação de uma comunidade no que se refere a sua identidade e capacidade de reflexão e atuação no ambiente.

Essa ideia é enfatizada por Denis de Moraes, em uma análise sobre o autor Gramsci a respeito da Hegemonia e Contra Hegemonia:

“A formação do consenso para a transformação da ordem vigente depende da capacidade das classes subalternas de se converterem em força política efetiva, forjando uma unidade de objetivos que resulte na coordenação de iniciativas e princípios ideológicos.” (MORAES, 2010, p. 56)

Logo, vemos o quão importante é o papel da rádio Palafita para que futuras iniciativas e princípios ideológicos da comunidade ganhem expressividade. A comunicação também exerce um papel decisivo para a construção da Comunidade Dique da Vila Gilda e sua esfera pública. As autoras do livro *Mídia, Esfera Públicas e Identidades Coletivas* tratam do assunto e apontam a importância dos meios de comunicação para a constituição da esfera pública. Entendendo esfera pública por um espaço de discussão e debate público, a rádio Palafita tende se tornar um assunto frequentemente em pauta nesses espaços. Conseqüentemente a programação se torna um espaço para troca de informações e local para salientar o assunto.

Outro ponto fundamental é como vamos nos comunicar, para que não ocorra ruídos. No 1º capítulo do livro *Estratégias Sensíveis*, Muniz Sodré discute a respeito da comunicação como uma estratégia sensível. De maneira sintética, segundo Sodré, estratégias sensíveis são os vínculos entre interlocutores em um contexto de comunicação, é a troca com o Instituto Arte no Dique, a Comunidade Dique de Vila Gilda e os moradores. É fundamental estarmos ligados com esses em todo processo de comunicação, para que ocorra uma troca positiva para ambas as partes, daí que visitas de campo se tornam imprescindíveis.

Web rádio e ação cidadã

Assim, a intervenção na comunidade que é a construção de uma web rádio, através da produção de conteúdo para sua programação só é efetivamente funcional quando vista como meio de construção identitária, agente de transformação, meio de comunicação contra-hegemônico, construídos sob uma visão interna e principalmente servir de estímulos para ações cidadãs, com a construção de programetes de caráter educativo. De maneira que se fale de educação ou ensine

através da comunicação, com produção midiática ou uso de tecnologia (a web rádio Palafita), o que chamamos de Educomunicação. Logo, a rádio comunitário se torna um espaço em que se articula as interfaces da comunicação e educação e um novo jeito de se olhar para a educação pela utilização de práticas comunicativas.

A fim de tornar o ambiente comunitário em espaços democráticos, criativos, inclusivos, abertos e críticos em relação ao universo midiático em que estão inseridos. Ficando muito claro, a relevância do nosso trabalho, pois queremos que a Educação cidadã referente aos direitos humanos seja levada através da comunicação midiática (a rádio web) para o ambiente comunitário, com o objetivo principal de torná-lo num lugar mais aberto, crítico e democrático para todos.

O enfoque em Direitos Humanos partiu de uma carência retratada por grande parte dos moradores no que tange ao assunto. Pois embora esteja na Declaração Universal dos Direitos Humanos que: “Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.” (Artigo I da Declaração Universal dos Direitos Humanos) e “Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal” (Artigo III da Declaração Universal dos Direitos Humanos), o que acontece é que as pessoas não tomam conhecimento disso, ainda mais quando nos referimos a comunidade, onde esse tipo de informação custa a chegar. E com o intuito de que isso seja uma realidade diferente é que se dá a importância da educação em direitos humanos.

Para a socióloga e diretora da Associação Cidade Escola, Helena Singer, “a educação em direitos humanos educa para as pessoas se sentirem cidadãos responsáveis e com direito a seus direitos”. Esse é nosso grande objetivo, criarmos conteúdos educativos para a proto-programação da web rádio Palafita para discutir e informar sobre direitos humanos, tornando a Comunidade Duque de Vila Gilda um lugar mais democrático, inclusivo e empoderado.

Dessa forma, nossa proposta para o primeiro programa é abordar o tema

“Afinal, o que é Direitos Humanos?”, com recorte de sonoras retiradas através de entrevistas realizadas com os próprios moradores, onde os mesmos discorrem sobre o assunto. A fim de esclarecer o termo, que ainda é desconhecido por grande parcela da população, vamos inseri-lo nas realidades cotidianas deles, de modo que possa servir como ferramenta de empoderamento e questionamentos em um futuro próximo. Posteriormente, serão propostos programetes com temas específicos dentro do assunto, como segurança pública e saneamento básico, com o mesmo intuito de ser algo interativo com os moradores e ao final, apontar órgãos responsáveis pelo setor, de modo que estimule a reflexão e a busca de fato de soluções em função do conteúdo retratado.

Referências Bibliográficas

BAITELLO JUNIOR, N. et al. **Os meios da incomunicação**. São Paulo: CISC, 2005.

JOSÉ, L. C., SERGL, J. M. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulos, 2016.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LAZZARATO, Mauricio. **Signos, Máquinas e Subjetividade**. São Paulo: SESC, 2014.

MAIA, R., CASTRO, M. C. P. S. **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MORAES, de D. **Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: A contribuição teórica de Gramsci**. Porto Alegre: Revista debates, 2010.

PERIFERIAS Onde se vê escassez, sobram potencialidades. **Revista Página 22**. São Paulo, v. 107, jun./jul. 2017.

SODRÉ, M. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Referências Eletrônicas

BLOG SEMANA DA COMUNICAÇÃO: o evento. **Afinal, o que é Educomunicação?** Natal, 29 set. 2012. Disponível em: <<https://semanacomunicacao2012.wordpress.com/2012/09/29/afinal-o-que-e-educom/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

CANCIAN, R. **Jürgen Habermas - a teoria sociológica: O surgimento da esfera pública**. 14 mai. 2008. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/jurgen-habermas---a-teoria-sociologica-o-surgimento-da-esfera-publica.htm>>. Acesso em 20 out. 2017.

INSTITUTO ARTE NO DIQUE. **O instituto. Dique da Vila Gilda.** Disponível em: <<https://www.artenodique.org/o-instituto>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BLOG EDITORA UNESP. **Confira o conceito de "esfera pública", de acordo com Giddens e Sutton.** São Paulo, 26 abr. 2016. Disponível em: <<http://editoraunesp.com.br/blog/confira-o-conceito-de-esfera-publica-de-acordo-com-giddens-e-sutton->>>. Acesso em: 20 out. 2017.

SADA, J. **Direitos humanos e educação: uma relação indissociável.** 10 dez. 2014. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/reportagens/direitos-humanos-educacao-uma-relacao-umbilical/>>>. Acesso em: 22 set. 2017.

UMA ONDA NO AR. Direção: Helvécio Ratton. Produção: Simone Magalhães Matos. Intérpretes: Alexandre Moreno, Babu Santana e outros. Roteiro: Helvécio Ratton, Jorge Durán. Brasil: Quimera Filmes, 2002. 1 DVD (92 min), widescreen, color.